A MORPHÉA—Extracto dos trabalhos da Conferencia Internacional de Berlin realisada em Outubro de 1897

Esse bem confeccionado folheto, em 8.º de 64 paginas, contem a reproducção dos artigos publicados pelo Doutor Hilario de Gouvea, nas paginas da *Gazeta Medica*, da Bahia, repositorio de luzes e conhecimentos a que Silva Lima, Demetrio Tourinho, Paterson, Pacifico Pereira e outros deram ou continuam a dar o melhor de sua intelligencia e energias profissionaes.

A publicação de Hilario de Gouvea, ora diffundida em avulsos e dessa sorte mais conhecida graças a Silva Lima, é da mais alta relevancia, sua divulgação se impõe a todos os respeitos.

Sou enthusiasta, mesmo muito enthusiasta dos Congressos, mas innumeras vezes tenho lamentado a improficuidade delles, vendo os poucos fructos colhidos, os poucos ou nenhuns factos assentados e postos fóra do dominio da duvida, verificando que após longas controversias a verdade não foi obtida e que si a erudição fez extendal de suas galas a sciencia não progrediu nem a humanidade aproveitou; mas isso não se poderá dizer da Conferencia Internacional de Berlin, reunida para o estudo da hedionda enfermidade a que tantas victimas succumbem depois de prolongados tormentos e de desillusões, Conferencia a que o Brazil, apezar de convidado, não delegou infelizmente representante official.

Os pobres morpheticos bem careciam que delles se occupassem os proceres da sciencia medica, e estes por sua vez não perderam o tempo precioso.

Verdade é que o magno assumpto da medicação contra o bacillo de Hansen revelou ainda uma feita os fracos recursos do arsenal therapeutico moderno, mas outra questão muito mais momentosa, porque involve o futuro, ficou resolvida e essa é das que encerram no bojo uma victoria preciosa em bem da familia humana — da discussão larga, ampla, documentada e provada sabe-se hoje diante dos factos e das estatisticas que a morphéa é eminentemente contagiosa.

Disseram-o naquelle areopago homens da mais incontestada competencia, disse-o em conclusão a votação da illustre assembléa.

Resta agora que procedam em consequencia as auctoridades a quem pelos cargos, que occupam, cabe zelar a hygiene publica e privada. Esses taes por seus ensinamentos largamente diffundidos, e por medidas de sabedoria e prudencia deverão encaminhar e aproveitar os meios para circumscrever o campo de acção e os estragos desse morbo e apressar a epocha de sua extincção entre nós. O exemplo da Scandinavia é deveras animador. Alli o genio tenaz, humanitario de homens como Nansen tem por conselhos francamente emittidos e por salutares medidas postas em pratica subtrahido quasi por completo o paiz aos assaltos do flagello. E alli o mal alastrava-se terrivelmente.

Esses conselhos são tanto para desejar e essas medidas se impoem tanto mais á adopção entre nós quanto se verifica facilmente que a lepra, molestia desconhecida no seio das populações indigenas, vai em augmento nos centros da população Brazileira. Para demonstral-o bastará recorrer ás estatisticas enviadas pelo Dr. Azevedo Lima ao ultimo Congresso com relação ao Rio de Janeiro pelas quaes se verifica que tendo sido de 28 as entradas no Hospital dos Lazaros em 1879, o numero em 1897 (sete mezes apenas, pois a communicação é de Agosto) attingiu a 64. E esse computo não inclue os enfermos que recorreram á Polyclinica Geral e os da clinica particular.

E o que se dá no Rio de Janeiro se vê egualmente em outros logares, por exemplo o Ceará, onde sem duvida alguma os casos se vão multiplicando.

Pelo contagio da lepra ha muito que me pronuncio, e quanto mais casos ajunto á estatistica de que tenho noticia no Ceará mais se corrobora em mim essa maneira de pensar.

Não tenho duvida, com effeito, que a lepra seja contagiosa, como creio firmemente tambem no contagio

da tuberculose. E si essa verdade fosse universalmente acceite, milhares de vidas teriam sido poupadas aos dous terriveis minotauros.

No tocante a população Cearense posso dizer que ella acredita na contagiosidade da tuberculose, e tempo houve que até as fechaduras das casas eram substituidas logo após o fallecimento do doente, mas por outro lado não está, mesmo nas classes superiores, ainda convicta do perigo do contacto com os leprosos. É assim que conheço um morphètico mercador de redes pela rua, um outro vendilhão d'agua e um terceiro que é padeiro e nem por isso é prejudicado o commercio a que elles se entregam. Disse mesmo nas classes superiores pois segundo o meu registro apenas 5 casos se referem a individuos da baixa camada.

Talvez que o facto seja explicavel pela data recente do apparecimento da lepra no Ceará, e portanto pelas poucas occasiões apresentadas para que se firme indubitavel ás massas a certeza do contagio.

Não existente entre os aborigenes, desconhecida no tempo do medico Pison que com outros illustrou o periodo Hollandez no Brazil, reconhecida em documento publico de 1697 firmado pela Camara Municipal do Rio de Janeiro, disseminada em muitos pontos como Pernambuco, Bahia onde no tempo do Conde da Barca contavam-se quasi 4000 doentes, a lepra só invadiu o Ceará no seculo presente.

Isso, aliás, se explica em parte pelo regimen alimentar peculiar ao nosso povo, pela pequenissima imporportação de escravos Africanos, pela pequena corrente immigratoria, devendo eu inda assim consignar aqui que dos 32 casos de morphéa de que tenho noticia em Fortaleza 8 foram adqueridos no Pará, inclusive os de 4 irmãos (de 2, 4, 6 e 10 annos) filhos de um Portuguez e de uma Paraense, que, entretanto, gozam saude e não accusam caso algum nos respectivos ascendentes.

Realmente 32 casos em 30 annos, que tanto é o periodo de tempo sobre que alguma cousa posso dizer,

não representam uma cifra respeitavel, mas elles servem para confirmar a progressão sempre crescente do mal, porquanto decompondo esses 32 casos por decennios tenho 5 para o 1.º sendo 4 homens e 1 mulher, 8 para o 2.º sendo 7 homens e 1 mulher e 19 para o 3.º sendo 15 homens e 4 mulheres. E não tenho a pretenção de conhecer todos os leprosos de Fortaleza, cidade de 45000 almas. Dos 23 doentes 5 são pretos e 27 brancos, 31 Brazileiros e 1 Portuguez, 25 solteiros e 7 casados.

Mas o mais importante para o estudo da contagiosidade é que estou habilitado a explicar no maior n.º dos casos donde originou-se a enfermidade, a surprehender, por assim dizer, sua vehiculisação. Nos casos do 1.º decennio ha por exemplo um individuo que adquire o mal pelo uso de roupas de um affectado e transmitte-o por sua vez a uma mulher com quem por motivo de sua profissão de padeiro estava em contacto constante; nos do 2.º decennio ha um pae que transmitte-o a uma filha e a um filho, ambos já adultos, sendo que nesta Senhora, que apresenta cegueira e outras manifestações de mal já muito adiantado, como que se lhe augmenta de dia a dia a intelligencia, que já era notavel nos bellos tempos de sua juventude, ha um preto que infecciona os seus senhores moços, e aqui verifica-se perfeitamente o microbismo latente, pela longa incubação, ha dous rapazes que adqueriram o germen por habitarem a casa do padeiro acima citado como o adqueriu igualmente um outro rapaz, já pertencente, porem, ao 3.º decennio. Donde se vê que só nessa familia ha 6 pessoas contagiadas sem que haja hereditariedade de especie alguma.

Nesse 2.º grupo figura por ultimo um individuo (T. de A.) que já usava de luvas, tal o seu estado, e que atacado de variola confluente, a que quasi succumbe, ficou radicalmente curado, vindo a fallecer o anno passado victima de uma insufficiencia aortica.

No 3.º grupo ha um cantagiado por fabricar e remontar calçados de um morphetico, outro por frequentar

uma vendilhona de doces, e esse transmitte ao amigo intimo, seu visinho, seu companheiro dos brincos infantis, como um outro communica a uma menina sua sobrinha. E assim por diante. Neste grupo é digno da maior attenção que o doente de nome Frederico tem este anno (1898) sido atacado de tetanos por 4 vezes e se vê restabelecido sem medicação alguma, como para provar assim a vitalidade do bacillus leprae, como para indicar quamanha é a sua virulencia, sua força de resistencia que anniquila, que annula as investidas, quasi sempre mortaes, do bacillo de Nicolaier. E quem sabe si algum dia a sciencia, que não para, que não descansa, não tirará desse antagonismo os meios para combater as duas terriveis enfermidades ?

Não tenho, repito, a minima duvida de que a morphéa é transmissivel. Ignorar o contagio em casos dados não é demonstração de que elle não se effectuou, mas sim um motivo a mais para redobrar as pesquizas ou alhures encaminhal-as.

Quanto, porem, á hereditariedade já não penso da mesma forma.

Apezar de meu grande respeito por homens como Danielsen, Milaftsis e outros, abraço de preferencia o modo de ver, as doutrinas de auctoridades de valor não menor como Armauer Hansen, Alvares (de Honolulu), Von During (de Constantinopla). Quando as estatisticas, as observações, a experiencia de taes homens não me bastassem, vir-me-hia a convicção do facto de haver nos meus 32 casos apenas 1, aquelle do pae, filho e filha já referidos, sobre que se poderia estabelecer a discussão e que aliás explico, como os outros, pelo contagio directo.

Pois bem, todos esses assumptos de capital interesse, contagio, papel da herança, vias de transmissão, therapeutica da morphéa e tantos outros temerosos problemas, se encontram em luminosa resenha condensados e discutidos no folheto, que devemos á obsequiosidade do illustre professor Bahiano e que muito agradecemos.

Já se vê, pois, que eu tinha razão quando ao começar esta ligeira noticia dizia que era de alta e urgente necessidade a diffusão do trabalho do nosso illustre patricio, um desterrado que honra no estrangeiro a competencia, a cultura intellectual dos profissionaes Brazileiros.

DR. GUILHERME STUDART.

